

**Rua  
da  
Padaria**

**bruna  
beber**



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros, disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Info](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.*



**rua da padaria**

*bruna beber*



---

E D I T O R A R E C O R D  
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2013

Beber, Bruna, 1984-

B351r

Rua da padaria [recurso eletrônico] / Bruna Beber. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2013.  
recurso digital

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-01-40421-3 (recurso eletrônico)

13-02523

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

---

Copyright © Bruna Beber, 2013

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais da autora foram assegurados.

Projeto gráfico da versão impressa: Patrícia Chmielewski

Editoração eletrônica da versão impressa: Renata Vidal

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: 2585-2000,  
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

---

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-40421-3

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre  
nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:  
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.

*Este livro é dedicado às minhas avós Landa e Maria.*

# sumario

Capa

Rosto

Créditos

Dedicatória

Epígrafe

o que dói primeiro

música do parque

a grande alegria dos homens de números

as avós e as tias

molhar as plantas

bicicleta cargueira

esquina circunferência

romance em doze linhas

1 o apagador

2 o açougue

3 a monga no circo

4 a farmácia

5 a violência

6 o veículo longo

7 a senhorinha vaca

8 o romantismo

9 o tomate

10 o pecúlio

11 o mutismo

esquina parábola

de castigo na merenda

seu paquera

maquete

escorrego de chão

malhar o judas

picolé de limão

Saiba mais



*“Eu sou jurarazinho lá do poço de beber  
Ai, eu vejo gente e gente não me vê.”*

Mestre Jurarazinho

## **o que dói primeiro**

todo urubu titia gritava  
urubu urubu sua casa  
tá pegando fogo  
todo estrondo na rua  
papai dizia eita porra  
aposto qué bujão de gás  
todo avião vovó acenava  
é seu tio! desquentrou preronáutica  
num tenho mais sossego  
temi e ainda temo toda espécie  
inflamável lamentei tanto urubu  
desabrigado desejei o fim  
da força aérea brasileira  
só custei a entender mamãe  
e o que queria dizer com seu irmão  
não vem mais brincar com você  
papai do céu levou.

## **música do parque**

dorotilde  
nunca vimos  
convulsa  
toda vida  
de sorriso  
no portão  
perfume para três  
esquinas botava  
zonga as alergias  
e eu pirraça  
de emoções  
nas pernas  
pensava jamais  
fora mordida  
nos lábios  
e eu bandeirinha  
de coração  
nos olhos  
a guardaria  
até perder  
os dentes.

## **a grande alegria dos homens de números**

tão queridos  
os sofás  
mais ainda as cadeiras  
de balanço  
é tanta palavra  
no mundo tanto som  
não entendo por que  
tanta grade também  
estou triste  
até passar  
uma correria  
de crianças.

## **as avós e as tias**

durante toda minha caminhada  
pela bola que uns chamam  
de terra outros de água  
ou como carinhosamente  
já apelidaram um amigo  
balofo no colégio  
só consegui  
tomar posse  
de uma certeza  
e por isso gostaria  
de dividi-la passem  
para seus filhos:  
não há  
sequer  
um ser  
humano que caminhe  
pela bola – há quem  
a diga achatada –  
que não tenha  
não teve  
ou nunca terá  
uma  
toalha  
bordada  
é importante  
que seus filhos  
passem pros deles  
essa verdade  
mas se não tiverem  
filhos netos tudo bem  
sempre terão toalhas  
bordadas.

## **molhar as plantas**

tudo tem barulho de mar  
enceradeira isopor carro  
em movimento aerosol  
espirro pistola moeda  
telha bombardeio cigarro  
queimando pia degradê  
cãimbra inseto monge  
sua vizinha o futuro  
tem barulho de mar  
na camiseta no quadro  
chinelo aeroporto gaiola  
panela caverna birita  
beijo tem biblioteca  
também um curió bola  
de chiclete sobretudo  
um dinossauro alado  
tem mar de todo tipo  
de barulho e dentro  
de cada mar um ralo  
entupido de cabelos.

# **bicicleta cargueira**

felizes são

as gaivotas

voo de dedos

livres ao violão

movimentam discreto

outras aves

um mirante

em cada olho

e o mar de ponta

a ponta do alto

debaixo da luz

inteira do céu

tristes porém doces

inventaram o bolero.

## **esquina circunferência**

a velha passeando com o cachorro  
os prédios assistem aos ônibus  
indo para o mesmo lugar.



## **romance em doze linhas**

quanto falta pra gente se ver hoje  
quanto falta pra gente se ver logo  
quanto falta pra gente se ver todo dia  
quanto falta pra gente se ver pra sempre  
quanto falta pra gente se ver dia sim dia não  
quanto falta pra gente se ver às vezes  
quanto falta pra gente se ver cada vez menos  
quanto falta pra gente não querer se ver  
quanto falta pra gente não querer se ver nunca mais  
quanto falta pra gente se ver e fingir que não se viu  
quanto falta pra gente se ver e não se reconhecer  
quanto falta pra gente se ver e nem lembrar que um dia se conheceu.

# **1. o apagador**

tique – de checar o bolso  
o email o telefone  
o relógio angustiado  
exercício da ilusão  
de acelerar de contar  
regressivamente os passos  
que me levam à hora  
que marcamos – taque.

## 2. o açougue

a ratoeira e o vinho  
doce de garrafão  
na barriga  
as cascas  
da banana no joelho  
chego antes  
da flecha do correio  
elegante do caminhão  
baú com muitas flores  
uma plateia de solas  
antiderrapantes rodopia  
nas moléculas do ar  
e ri da pintura borrada  
de sorriso permanente  
em meu rosto  
não é todo dia  
que voltamos  
a ter 13 anos.

### **3. a monga no circo**

quando perderes  
os para-choques  
deixa que caia  
toda a roupa  
te rebaterás  
em dúvidas e lírios  
ao ver-te puro e cheio  
de urgências  
sentirás alegre  
preguiça  
de toda  
a gente  
tão desnecessária  
toda a gente.

## 4. a farmácia

um sentimento  
zinho sem nome  
e por isso  
tremendo  
nem por isso  
temido  
chamaremos  
de aquilo  
que sobra  
aquilo que falta  
uma purificação  
a vontade  
irresistível  
de nomeá-lo.

## **5. a violência**

vontade constante  
de dizer te quero tanto  
dela me distraio  
mas você me abraça  
e de repente todo  
o mundo não tem  
membros superiores  
e então me beija  
eu poderia matar  
todas as plantas  
tenho muito ar  
até que sinto  
na ponta dos dedos  
a coragem de dizê-la.

## 6. o veículo longo

bom é esticar  
até shplect  
carimbo  
de mancha roxa  
viva e larga  
até esverdear  
morder e quebrar  
os dentes  
mastigá-los  
fazê-los pó  
melhor ainda  
engolir o pó  
do que levar  
encolhido  
um sentimento  
o resto pode.

## **7. a senhorinha vaca**

fazes inveja  
a tudo que rasteja  
sobretudo  
às minhoquinhas  
tão atormentadas  
pela fibra ótica  
bebê, cágado, o passado  
não é veloz  
estivesse ainda  
em moda o engenho  
serias útil  
eras minha.

## **8. o romantismo**

chumbo que respiro  
minha saudade  
te apodrece  
e te renova  
à medida que me lanço  
noutra direção  
tanto mofo  
no que calo  
por ti  
vinagre  
de dores ardentes  
nos olhos  
com fervoroso credo  
em tua morte  
minha vida.

## **9. o tomate**

a velha lágrima  
escorre da pimenta  
– não da rosa  
que essa é fruta  
e também flor  
muito famosa –  
a velha lágrima  
escorre do reino  
das mágoas claras  
e das malaguetas  
a velha lágrima  
nunca para de correr.

## **10. o pecúlio**

estou sempre indo ao seu encontro  
chego de costas pra você achar que estou indo embora  
saio de frente pra você achar que estou chegando  
estou sempre perdido indo ao seu encontro  
é assim a minha vida e o meu calendário  
eu estou sempre indo ao seu encontro  
não preciso ir mais longe pra saber  
que estou sempre indo ao seu encontro.

## 11. o mutismo

a corda da distância  
tem tamanho infinito  
inventemos pois  
o pé  
e o lenço de enxugar  
lágrimas antigas  
vou me pintar  
disposto  
na costura  
de novas histórias  
mas comovido  
em segredo  
vivo de anotar  
no caderninho.



# **esquina parábola**

mamãe posso comer

essa pipoca

não pode minha filha

é macumba

macumba não pode comer

e o guaraná pode

ah mãe deixa.

## **de castigo na merenda**

felicidade é o que tem dentro  
das bolinhas de papel  
e se arremesso  
lá vai ela  
pela porta na careca  
do inspetor  
brinca de pique aposta  
corrida numa perna só  
quica sobe vira pipa  
nos braços livres do céu  
cai de algodão  
das nuvens  
e de sono nas penas  
dos travesseiros  
a felicidade é muito mais  
desconcertante que a dor.

## **seu paquera**

as omoplatas

são os seios

das costas

quando belas

que vontade

de tocar

falo isso

para registrar

as suas

que peitos

e a vontade

de tocá-los.

## maquete

o déficit de atenção  
da sala passa correndo  
vô sopra, vô sopra  
o cdf diz cuidado jairo  
a feira de ciências  
é amanhã  
vô sopra, vô sopra  
ffuuu meu sopro  
de avião fffuuu  
lá se vai nosso dez  
em estudos sociais  
e agora jairo  
qual é a moral  
da história  
diz a professora  
tudo na vida vira poeirinha  
fessora poeirinha em alto  
mar meu pai que disse.

# escorrego de chão

você não tem nada  
mas tem a brisa  
a brisa faaaz  
carinho  
tem futuro  
pra ninguém  
mas tem a brisa  
e a brisa faaaz  
carinho  
o pão tem 6 mil  
anos mas o mar  
tem mais  
você só tem  
a brisa  
em comum você  
e o mar só têm  
a brisa.

# malhar o judas

vou polir meu pé  
de lata  
pra corrida  
dos muleque  
hoje tem  
roda de tchaco  
voadora de ninja  
no peito  
pedrada paulada  
marimbada no olho  
vou rasgar  
tua cara  
pra abrir  
teu coração  
e pular  
tua carniça  
pra vingar  
jesus.

## **picolé de limão**

pensando rápido  
a vida é desgraçada  
– o primeiro rádio  
ganhei no bicho  
meu primeiro amor  
achei no lixo  
o primeiro tiro  
levei no bingo  
meu melhor amigo  
conheci na cadeia  
a primeira ambição  
um palito premiado –  
pensando lento  
que graça.



# **rua da padaria**

Entrevista com a autora:

<http://mcfaculdadeccaa.blogspot.com.br/2012/12/bruna-beber-literatura-contemporanea-em.html>

Artigo sobre a autora na Wikipédia:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna\\_Beber](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruna_Beber)

Blog da autora:

<http://www.avoadinossauro.org/>

Primeiro blog da autora:

<http://didimocolizemos.wordpress.com/>

Perfil da autora no Facebook:

<https://www.facebook.com/bruna.beber>

Entrevista em vídeo com a autora:

<http://www.youtube.com/watch?v=YyU72fehJwo>

Texto da autora em blog do Instituto Moreira Salles:

<http://www.blogdoims.com.br/ims/muito-prazer-bruna-por-bruna-beber/>

Matéria sobre a autora em O Globo:

<http://www.noticiahoje.com.br/NoticiaImpresso.aspx?ID=13264676.124428.881496>

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub  
pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.